

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS-UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS- CESP
LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

MARA NÚBIA DA SILVA SANCHES

**O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA-
PIBID E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE EM PARINTINS-
AM**

PARINTINS-AM
2018

MARA NÚBIA DA SILVA SANCHES

**O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA-
PIBID E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE EM PARINTINS-
AM**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado a Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP), como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciado em Geografia. Orientadora: prof^a: Msc. Carmen Lourdes F. dos Santos Jacaúna

PARINTINS- AM
2018

MARA NÚBIA DA SILVA SANCHES

**O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA-
PIBID E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE EM PARINTINS-
AM**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado a Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP), como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Parintins de 28 de novembro 2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Msc. Carmen Lourdes F. dos Santos Jacaúna
Universidade do Estado do Amazonas

Prof. Msc. João Bosco dos Santos Brasil
Universidade do Estado do Amazonas

AGRADECIMENTO

Agradeço, primeiramente, ao nosso bondoso e amado Deus por ter me dado a oportunidade de cursar uma graduação na Universidade do Estado do Amazonas-UEA/ CESP, por me dar força nos momentos em que por várias vezes eu pensei em desistir, saúde, sabedoria para compreender esse mundo maravilhoso através da descrição da terra, chamada de geografia, disposição, pois, estudar quatro anos não é fácil, agradeço ainda por guiar meus passos, pois sem sua ajuda não teria capacidade de alcançar essa vitória.

A toda a minha família, em especial aos meus pais, Ana Rita e Adalmir Sanches, que mesmo estando distantes sempre me apoiaram e me incentivaram nessa caminhada dizendo “você consegue filha, está tendo a oportunidade que nós nunca tivemos, vai não larga essa oportunidade essa é a única coisa que podemos te deixar, os seus estudos” foram pequenas palavras assim que me motivaram a cada dia mais em nunca perder o foco principal da minha vida, me dando força de vontade de ir além. Ao meu irmão Arnaldo Sanches, por pagar a minha inscrição no vestibular, pois, no momento de crise em meu bolso, ele foi meu caixa forte pela contribuição para que eu realizasse esse sonho, só tenho a agradecê-los.

Ao meu esposo e família, por ficarem com nossa filha e me darem total apoio para que eu pudesse ir estudar e fazer os trabalhos de campo.

A minha amada e querida professora orientadora, Carmen Jacaúna, por sua ajuda mútua e instrução e, acima de tudo, pela compreensão, que não começou somente no Trabalho de Conclusão de Curso- TCC e sim em 2015 quando entrei para O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID, sempre pronta a ajudar, nunca mediu esforços para com os seus alunos.

Aos meus eternos amigos da UEA, Deus coloca anjos em forma de pessoas em nossas vidas para estarem conosco nos momentos bons e ruins. A cada um de vocês minha eterna gratidão, pois, a cada palavra de incentivo fez com que eu pudesse chegar até o fim. Obrigada pelo apoio, compreensão e amizade.

A todos, muito obrigado!

Epígrafe

AO MESTRE COM CARINHO

Aos meus amados e queridos professores- João D'Anúzio; Carmen Jacaúna; Alem Marinho; Estevan Bartoli; João Bosco.

ELIANA

*Quero aprender
Sua lição
Que faz tão bem pra mim
Agradecer
De coração
Por você ser assim*

*Legal ter você aqui
Um amigo em que eu posso acreditar
Queria tanto te abraçar
Pra alcançar as estrelas não vai ser fácil
Mas se eu te pedir
Você me ensina como descobrir
Qual é o melhor caminho*

*Foi com você
Que eu aprendi a repartir tesouros
Foi com você
Que eu aprendi a respeitar os outros
Legal ter você aqui
Um amigo em que eu posso acreditar
Queria tanto te abraçar*

*Pra mostrar pra você
Que eu não esqueço mais essa lição
Amigo, eu ofereço essa canção
Ao mestre com carinho*

*Pra mostrar pra você
Que eu não esqueço mais essa lição
Amigo, eu ofereço essa canção
Ao mestre com carinho*

RESUMO

Este trabalho relata as contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID, que tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira. As experiências relatadas são de bolsistas e não bolsistas do programa pedagógico do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Amazonas- UEA, Centro de Estudos Superiores de Parintins - CESP. O objetivo geral da pesquisa se propôs a avaliar a importância do PIBID para o processo de formação de professores na Licenciatura em Geografia do CESP/UEA. Como objetivos específicos definimos: caracterizar o desenvolvimento do subprojeto de Geografia nas escolas públicas a nível de Ensino fundamental II em Parintins; identificar quais metodologias o programa PIBID utiliza para o processo de ensino-aprendizado; e, enumerar as principais contribuições proporcionados aos acadêmicos que participaram do PIBID nas escolas em Parintins, no período de 2013 a 2017. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo descritivo que teve como sujeitos investigados 10 (dez) acadêmicos do Curso de Geografia, dentre os quais, 5 (cinco) participaram das ações do PIBID e 5 (cinco) acadêmicos que não participaram. A pesquisa em uma abordagem hermenêutica dialética foi favorável para a realização do levantamento e análise de dos dados coletados. Como técnica de pesquisa realizamos roda de conversa sobre o tema e posteriormente a aplicação de questionários. Os resultados apontaram contribuições positivas para a formação profissional dos acadêmicos bolsistas, e uma lacuna no processo formativo dos acadêmicos que não participaram do programa, principalmente quando estes foram realizar o Estágio Supervisionado.

Palavras Chaves: PIBID; Formação de Professor; Ensino de Geografia.

Abstract

This work tells the contributions of the Institutional Program of Bags of Initiation to the Teaching- PIBID that has for purpose to foment the initiation of the teaching, contributing to the improvement of the teachers' formation and for the improvement of quality of the Brazilian public basic education. The reported experiences belong to scholarships holders and no scholarships holders of the pedagogic program of the course of Degree in Geography of the University of the State of Amazon - UEA, Center of Superior Studies of Parintins - CESP. The general objective of the research proposed to evaluate the importance of PIBID for the process of teachers' formation in the Degree in Geography of CESP / UEA. As specific objectives we defined: to characterize the development of the subproject of Geography in the public schools at level of fundamental Teaching II in Parintins; to Identify which methodologies the program PIBID uses for the teaching-learning process; and, to enumerate the main contributions provided to the academics that participated in PIBID in the schools in Parintins, in the period of 2013 the 2017. It is treated of a research of descriptive qualitative stamp, that had as subjects investigated 10 (ten) academics of the Course of Geography, among which, five participated in the actions of PIBID and five academics that didn't participate. The research in an approach hermeneutics dialectics was favorable for the accomplishment of the survey and analysis of the collected data. As research technique accomplished conversation wheel about the theme and later the application of questionnaires. The results pointed positive contributions for the academics scholarships holders' professional formation, and a gap in the academics' formative process that didn't participate in the program, mainly when these went to accomplish the Supervised Internship.

Key-words: PIBID; Formation of Teacher; Teaching of Geography.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: localização das escolas participantes do PIBID.	13
Figura 2: Encontro entre coordenadores, supervisores e bolsistas do PIBID	22
Figura 3: Planejamento das oficinas pedagógicas na escola	23
Figura 4: Explicação e aplicação da oficina coordenadas geográficas realizada na Escola Centro Educacional de Tempo Integral Dep. Gláucio Gonçalves.	24
Figura 5: Aplicação das oficinas Pedagógicas	26
Figura 6: Apresentação das oficinas realizadas na sala de aula e trazida para a UEA.	27

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA-PIBID.....	14
3. OFICINAS PEDAGÓGICAS COMO MÉTODO DE ENSINO	18
4. AÇÕES ADOTADAS PELO PIBID DE GEOGRAFIA EM PARINTINS.....	21
4.1 REUNIÕES ENTRE COORDENADORES, SUPERVISORES E BOLSISTAS NA UEA.....	22
4.2 PLANEJAMENTO DE OFICINAS NA ESCOLA.....	23
4.3 APLICAÇÃO DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS	23
4.4 AS OFICINAS PEDAGÓGICAS REALIZADA NAS ESCOLAS DE PARINTINS	25
4.5 APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ANUAIS.....	26
5. AVALIAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS DE BOLSISTAS E NÃO BOLSISTAS	27
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
7. REFERÊNCIAS:	38

1 INTRODUÇÃO

O PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC), administrado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), iniciado no ano de 2007 nas universidades brasileiras, visando principalmente o incentivo e a valorizando o magistério. O programa oferece bolsas a acadêmicos de licenciatura, antecipando o vínculo entre futuros professores a rede pública de ensino, tanto nas escolas estaduais do ensino fundamental, quanto do ensino médio. Na Universidade do Estado do Amazonas- UEA/ CESP, a inserção nesse programa deu-se em julho de 2012 onde o CESP concorreu pela primeira vez e conseguiu a aprovação de 8 (oito) subprojetos, dentre os quais os subprojetos de geografia conseguiu aprovação nos 3 (três) últimos editais, oportunizando os acadêmicos participantes vivenciarem experiência e aprendizagem em sua prática pedagógica, refletir sobre ela e dar sentido a sua formação, visto que o professor se depara a cada dia com desafios em sala de aula levando-o a idealizar estratégias pedagógicas que contribuam de forma positiva com a aprendizagem dos estudantes.

Reconhecendo a importância desse programa para a formação profissional dos futuros professores, é que a presente pesquisa dedicou-se a fazer um levantamento junto a 10 (dez) acadêmicos do curso de Licenciatura em Geografia, dentre os quais 05 (cinco) bolsistas do PIBID e 05 (cinco) não bolsistas, afim de conhecer seus posicionamentos quanto a importância do PIBID, principalmente quando se trata de sua inserção no estágio supervisionado, a disciplina que avalia a prática pedagógica dos acadêmicos em sala de aula.

Os acadêmicos pibidianos parceiros dessa pesquisa fizeram parte do Edital nº 61/2013 com vigência entre os anos de 2014 a 2017, através do Subprojeto de Geografia intitulado: "Formação de professor; Priorizando o ensino de Geografia por meio de jogos e situações problema", qual obteve 60 (sessenta) bolsas de iniciação à docência, 9 (nove) bolsas de supervisão e 3 (três) bolsas de coordenação de área, voltado para o nível de Ensino Fundamental II.

A relação das ações do programa PIBID se dá por meio de uma parceria firmada pelos coordenadores de área junto a 07 (sete) escolas estaduais da cidade de Parintins/AM, dentre as quais: Escola Estadual Brandão de Amorim, Colégio Nossa Senhora do Carmo, Centro Educacional de Tempo Integral-CETI Deputado

Gláucio Gonsalves, Escola Estadual Aderson de Menezes, Escola Estadual São José Operário, Escola Estadual Álvaro Maia e Escola Estadual Geny Bentes de Jesus, efetivando a aproximação e troca de experiências entre Universidade e Escola.

Este primeiro contato com a escola por meio do PIBID, leva o discente em sua formação acadêmica, a uma necessidade de adaptação ao ambiente escolar, onde o mesmo vivencia a realidade das escolas no dia-a-dia, assim como coloca em prática todo conhecimento adquirido ao longo da graduação. Isto, pode gerar diferentes opiniões, tanto por meio das dificuldades enfrentadas, quanto pelas contribuições da experiência vivenciada.

Neste sentido, surgiu a necessidade de conhecer as reais contribuições deste programa para com a formação destes licenciandos bolsistas de geografia, questionamento este que gerou o objetivo geral da presente pesquisa que foi “Avaliar a importância do PIBID para o processo educacional na formação de professores de geografia na cidade de Parintins”; seguido dos objetivos específicos: 1) caracterizar a prática do PIBID nas escolas públicas de ensino médio e fundamental em Parintins; 2) Identificar a eficácia das metodologias utilizadas para o processo de ensino-aprendizado pelo PIBID de geografia; e, 3) enumerar as principais contribuições proporcionadas aos dos acadêmicos que participaram do PIBID nas escolas em Parintins.

Como pressuposto metodológico da pesquisa, utilizamos a abordagem hermenêutico-dialético Barbosa e Mike (2007). Por meio desse enfoque, tivemos a oportunidade de alcançar o objetivo maior que consiste no estudo do posicionamento dos atores que convivem na sala de aula, em suas relações sociais, ou seja, compreende a realidade pedagógica na interação professor e aluno. É uma pesquisa de cunho qualitativo descritivo Fachin (2016), em que inicialmente utilizou-se de leituras em referenciais bibliográficas realizadas durante todo o período de realização da pesquisa em artigos, monografias, teses e livros em torno da temática. As obras de autores como Carvalho (2007); Gomes (2015); Jacaúna (2014); Silva (2014); Passini (2007) assim como outros autores contribuíram para a condução deste trabalho.

Como técnica de pesquisa, convidamos os participantes a fazerem parte de rodas de conversa Moura e Silva (2014) para debater sobre a temática (a importância do programa PIBID no processo formativo dos acadêmicos). Em

seguida, foi aplicado questionários abertos Fachin (2016), aos dez participantes, que no momento estão cursando o oitavo período do Curso de Geografia do CESP/UEA.

Esse trabalho para melhor compreensão apresenta-se dividido em 4 (quatro) seções. A primeira seção, apresentamos breves considerações sobre “O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA- PIBID”, diz respeito ao funcionamento do programa pedagógico, suas finalidades e quais metodologias são utilizadas no ambiente escolar no processo de ensino-aprendizagem.

A segunda seção trata das “OFICINAS PEDAGÓGICAS COMO MÉTODOLOGIA DE ENSINO”, relata as contribuições das oficinas pedagógicas, sendo uma metodologia de ensino adotado pelo PIBID e quais as possibilidades que esta metodologia traz para o processo de ensino-aprendizagem de forma significativa e prazerosa na sala de aula.

A terceira seção apresenta as “AÇÕES ADOTADAS PELO PIBID DE GEOGRAFIA EM PARINTINS”, caracteriza o funcionamento e como estava organizado o PIBID nas escolas públicas da cidade de Parintins, assim como, as atividades que foram realizadas no ano de 2017 em cada escola que participava do programa pedagógico.

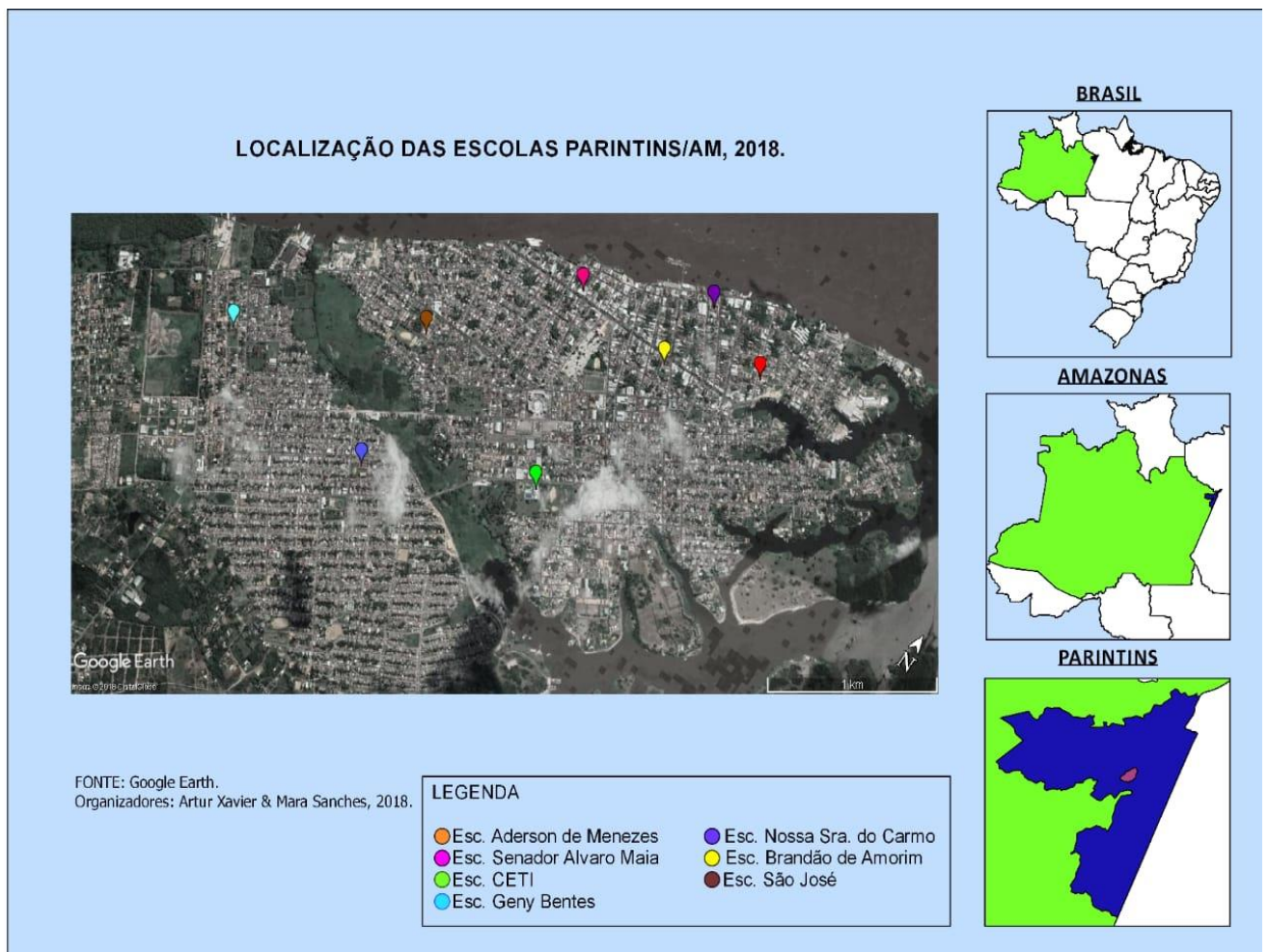
A quarta seção dedica-se a “AVALIAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS DE BOLSISTAS E NÃO BOLSISTAS”, é onde os acadêmicos participantes e os não participantes relatam suas experiências em torno da prática educativa nas escolas públicas de Parintins e de que maneira o PIBID contribuiu ou fez falta para com o contato com a sala de aula no estágio supervisionado.

O trabalho conclui-se fazendo uma análise destes dados, inferindo sobre o as possibilidades que o programa pedagógico PIBID no processo formativo do graduando de geografia e mostra que os acadêmicos que não tiveram essa experiência, tem mais dificuldades de desenvolver seu estágio supervisionado. Desse modo, apesar das diversas dificuldades que o programa PIBID tem enfrentados nos últimos anos, espera-se que seja um programa valorizado pelos nossos governantes, que abranja maior número de acadêmicos e se fortaleça cada vez mais nas demais universidades.

Escolas participantes do PIBID em Parintins

O subprojeto Formação de professor: Priorizando o ensino de Geografia por meio de jogos e situações problema, foi desenvolvido em 7 (sete) escolas estaduais da cidade de Parintins, como demonstra a figura 1, participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID de acordo com o edital 61/2013, vigência de 2014 à 2017.

Figura 1: localização das escolas participantes do PIBID.



Organizadores: Artur Xavier & Mara Sanches, 2018.

2 O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA- PIBID.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID foi lançado no ano de 2007 com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação do Ministério da Educação (MEC) que anteriormente só desenvolvia atividades voltadas para as instituições de ensino superior de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado). No entanto, em 2007 a nova CAPES passa atuar também na formação dos professores da educação básica inicial e contínua, por meio da Lei nº 11.502/2007 e em 2009 o decreto nº 6755, de 29 de janeiro de 2009 é instituída a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica que a partir dessas datas irão criar diversos programas, a exemplo, do próprio PIBID.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira. (HOLANDA et al. 2013 apud DECRETO Nº 7.219, 2010). De acordo com Burchard e Sartori (2011), o projeto oferece aos professores em formação o acesso à escola, de forma que possam desenvolver atividades que sejam significativas aos educandos, relacionadas com situações-problema do seu cotidiano, resultando num aprendizado, tanto ao educador em formação como ao educando da escola básica.

Dentre os principais objetivos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid Edital Capes nº 61/2013 Vigência 2014 a 2017, podemos citar:

- a) incentivar a formação de professores para a educação básica, especialmente para o ensino médio;
- b) valorizar o magistério, incentivando os estudantes que optam pela carreira docente;
- c) promover a melhoria da qualidade da educação básica;
- d) promover a articulação integrada da educação superior do sistema federal com a educação básica do sistema público, em proveito de uma sólida formação docente inicial;

e) elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciaturas das instituições federais de educação superior;

Como condição para desenvolvimento e acompanhamento dos subprojetos, a CAPES solicita das Instituições de Ensino Superior, sob a responsabilidade a princípio dos coordenadores de área (nesse estudo os do curso de Geografia CESP/UEA), e posteriormente dos coordenadores Institucionais, análise de relatórios de atividades contendo a descrição das principais ações realizadas e em andamento. Os relatórios de atividades dos projetos devem ser:

- Parciais – elaborados e encaminhados à CAPES a cada 6 (seis) meses após o início do projeto; e
- Final – elaborado e encaminhado à CAPES até 1(um) mês após o encerramento da vigência do termo de concessão.

Além disso, os subprojetos podem receber visitas técnicas de servidores e/ou consultores da CAPES e/ou consultores e uso de ambiente virtual serão também recursos utilizados para acompanhamento, compartilhamento e avaliação dos projetos.

Depois que o subprojeto é aprovado, precisa ser apresentado um cronograma acordo com ações previstas e que precisam ser realizadas para o bom andamento das atividades como:

- ✓ Seleção dos bolsistas;
- ✓ Apresentação do subprojeto a ser desenvolvido nas escolas;
- ✓ Efetivar um processo de formação continuada dos alunos bolsistas e supervisores por meio de grupo de estudo;
- ✓ Inserir os alunos bolsistas nas escolas que participarão do subprojeto;
- ✓ Organizar atividades de campo para realização de estudo do meio e registro fotográfico;
- ✓ Desenvolver oficinas Interativas em sites que permitam o uso aplicado dos conhecimentos que favoreçam no processo de ensino-aprendizagem voltado para as aulas de Geografia.

- ✓ Promover reuniões pedagógicas para discussão sobre as atividades executadas e replanejamento das ações previstas e avaliação do subprojeto;
- ✓ Realização de ações de formação continuada tendo como foco a produção de material didático que atendam às necessidades do ensino de Geografia;
- ✓ Publicar, juntamente com a coordenação do PIBID-UEA, um caderno de relato com as experiências e reflexões sobre os resultados do subprojeto de Licenciatura em Geografia;
- ✓ Preparar os relatórios parciais e final do projeto desenvolvido;

De acordo com Carvalho et al (2017), o PIBID nos seus primeiros anos buscou suprir a falta de professores das áreas de ciências exatas e da natureza, buscando formar professores dessas áreas mais familiarizados com o ambiente escolar e com possíveis práticas e metodologias. No ano de 2011, o programa passou por uma nova reformulação e passou a abranger todas as áreas de licenciatura, na qual cabe aqui às ciências humanas (Geografia), até porque sabe-se que os licenciandos em sua maioria saem das universidades com competências e habilidades significativas em sua área de atuação, porém ainda persistem lacunas no momento de transformar teoria em prática nas salas de aulas.

Nesse sentido, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, aparece como uma inovadora ferramenta na formação de professores, uma vez que o programa faz parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino, concedendo bolsa aos estudantes de graduação dos cursos de licenciaturas, no intuito de inserir os graduandos no âmbito escolar, proporcionando um papel mais ativo no processo de ensino-aprendizagem. Dentre seus inúmeros objetivos do programa PIBID podemos destacar:

Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (CAPES, 2014).

Para que isto aconteça, o projeto pedagógico trabalha dentro de uma metodologia diferenciada para o processo de ensino-aprendizagem, são as oficinas

pedagógicas planejadas pelos acadêmicos bolsistas, professores supervisores e pelos professores coordenadores do programa, na busca eficiente de suprir as dificuldades encontradas pelos alunos, utilizando-se do lúdico e de trabalhos de campo, como discorre Gomes (2015), os acadêmicos bolsistas são inclusos nas escolas de rede pública para desenvolverem atividades didático pedagógicas sob orientação de um professor da escola no qual ele for encaminhado e coordenação de um docente da licenciatura.

Segundo Jacaúna, Pereira, Martins (2014), o programa vem contribuir com essa forma diferenciada de ensinar e oportunizando o licenciando a participar das aulas antes de sua conclusão de curso no período de formação e do estágio supervisionado, isso faz com que aguace a busca de novos conhecimentos. Pode-se dizer que o futuro professor tem a oportunidade de estar inserido no contexto escolar, anteriormente ao estágio supervisionado, desde o começo da sua formação acadêmica.

Com o programa PIBID o acadêmico tem a oportunidade de conhecer mais sobre a formação de um futuro professor e os desafios e oportunidades que os estudantes propõem a cada dia na sala de aula, e é nesse contexto escolar que o acadêmico após sua graduação vai se inserir. Dessa forma, nada melhor que ele comece a conhecer seu ambiente ainda estando na universidade, adquirindo experiência para que mais tarde enfrente as dificuldades com outro olhar e ao encontra-la saiba lidar com ela. Esse é um dos papéis do programa, inserir o futuro professor em sala de aula não apenas para observar, mas impõe desafios para que o futuro professor de geografia possa solucioná-lo.

Nesse sentido, que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), torna-se um projeto de importância muito grande na formação acadêmica dos acadêmicos, quanto nas escolas que recebem o programa, por propiciar a articulação integrada da educação superior com a educação básica do sistema público, em proveito de uma sólida formação docente inicial, contribuindo com a melhoria da educação básica, sobretudo possibilitando ao acadêmico a compreensão do seu futuro ambiente de trabalho, podendo assim trabalhar de maneira diferenciada transformando a realidade do processo ensino geográfico.

3 OFICINAS PEDAGÓGICAS COMO METODOLOGIA DE ENSINO

Sendo o professor educador responsável pela construção de conhecimentos e a formação de todas as outras profissões, torna-o essencial para as diversas gerações, tanto as passadas, a presente e as que estão por vir. Isto, portanto, requer valorização profissional, qualificações acadêmicas, apoio governamental, entre outros benéficos, que de certa forma atingem todas as esferas da sociedade, pois o professor gera um produto social que atende as diversas necessidades do mundo em que vivemos. No período de iniciação profissional, o professor se defrontará com uma realidade cheia de contradições que precisam ser enfrentadas e superadas, as quais estão ligadas às condições reais encontradas no local de trabalho. Esta fase inicial é fundamental na constituição da docência e para a configuração de ações que servirão de confirmação ou não da permanência na profissão, e as ações do PIBID tem esse propósito.

No entanto, construir e transmitir o conhecimento, vai muito além de repassar os conteúdos aos estudantes, e segundo Romagnolli *et al* (2014), “não é nada fácil atuar em sala de aula como professor educador”. O professor educador tem inúmeros papéis dentre eles o de articular a teoria à prática de forma pedagógica, fazendo com que o aluno assimile o conhecimento científico, além de lidar com as mais diferentes realidades em sala de aula diariamente.

Segundo Silva, Jacaúna, Azevedo (2014), não basta ao professor de Geografia apenas dominar os conteúdos, é preciso refletir sobre as concepções pedagógicas que perpassam a relação teoria e prática. Faz-se necessário rever a sua didática e os procedimentos metodológicos adotados em sala de aula, assim como ir além dos conteúdos da Geografia, assim se torna uma aula mais dinâmica e os alunos aprendem de melhor forma, pois eles iram vivenciar certos conteúdos na prática. Nesse sentido, o programa institucional de bolsas de iniciação à docência PIBID aparece como uma ferramenta na formação destes professores, trazendo inovadoras ferramentas didáticas.

Para melhor desenvolvimento dos projetos nas escolas, foi desenvolvido um cronograma em ações. A princípio, foi realizado nas escolas a apresentação das ações do Subprojeto de Geografia submetido e aprovado pela na CAPES segundo o Edital nº 61/2013 Vigência 2014 a 2017: **Formação de professor: Priorizando o ensino de Geografia por meio de jogos e situações problema**. Para contribuir

com a formação docente dos acadêmicos e com o ensino de geografia, faz-se necessário constatar com as escolas, apresentar o projeto, fazer um diagnóstico de suas necessidades, promover os encontros periódicos com todos os envolvidos do projeto na busca do embasamento teórico (para fortalecer os Pibidianos, supervisores e coordenadores), planejar as oficinas, confeccionar os recursos necessários, promover uma gincana (corrida de orientação), sistematizar ações por meio de relatos de experiência, socializar os trabalhos com a comunidade escolar e acadêmica, assim como apresentar um relatório parcial das atividades.

Esse procedimento efetivou a primeira ação do subprojeto construindo bases para ações do PIBID de geografia, e possibilitou o planejamento das outras ações que deveriam ser realizadas pelos acadêmicos bolsistas (chamados habitualmente de pibidianos), sob a orientação dos supervisores e coordenadores; ações essas sempre relacionadas a conteúdos de difícil assimilação por parte dos estudantes das escolas.

Segunda ação: Os jogos interativos como ferramenta no ensino de geografia, Propomos trabalhar jogos interativos com elementos geográficos, oportunizando os estudantes a identificar as semelhanças e diferenças entre o espaço representado nos jogos com o espaço de vivência; maior possibilidade de assimilação de ideias, interpretação de imagens, mapas e fotografias, rapidez na construção de textos e análises comparativas; acesso a diferentes locais em tempo real, interlocução entre diferentes culturas, localização espacial de objetos, localidades e pessoas.

Terceira ação: Multimídia na escola: desenvolvendo competência para viver em uma cibersociedade, A oficina priorizará a utilização de recursos multimídias como: Câmeras, filmadoras, TV, CD, DVD, na produção de vídeo documentários. Para tanto, será necessário programas de informática para copilar textos, sons, imagens e animações, permitindo a percepção de uma nova dimensão entre espaço e tempo. Será imperativa a elaboração de um roteiro onde será definido o tempo de duração, o tema abordado, os locais e hora de filmagens, os participantes, entre outras questões.

Quarta ação: As toadas de boi como instrumento incentivador no ensino de geografia, utilizaremos as toadas de boi-bumbá como elemento facilitador no ensino de geografia. Far-se-á uma seleção das toadas classificando-as de acordo com o que se pretende estudar como: os processos de sazonalidade do ecossistema amazônico, a dinâmica dos rios, a diversidade biológica associada a período da

enchente e vazante, a relação dos povos amazônicos com a natureza. O trabalho seja realizado em diálogo com leitura de imagens retratando os espaços amazônicos e ilustrações com desenhos.

Quinta ação: A utilização da literatura infantil e o teatro como promotora da Educação Ambiental, A oficina tem o objetivo de possibilitar a introspecção de atitudes que propicie uma visão consciente diante dos problemas socioambientais vividos pela comunidade. Utilizaremos obras da literatura infantil como “Formosa a sementinha voadora” que será utilizado para a representação teatral. Aos acadêmicos caberá a preparação da turma para esse trabalho, desde a seleção dos personagens como estudar o texto com os alunos, confeccionar as indumentárias, até a montagem do cenário.

Com a utilização de oficinas pedagógicas, como metodologia realizada pelo PIBID, o professor educador se torna mais ativo no processo de ensino-aprendizagem, tanto pelo seu caráter diferenciado, como quanto motivador no ambiente escolar, pois de acordo com Silva *et al* (2014), a educação brasileira nas sala de aula, vem evidenciando a desmotivação por parte dos alunos, seja por motivos de problemas particulares, seja pelo desinteresse ou dificuldades de assimilar os conteúdos relacionados às disciplinas que são oferecidas no currículo do aluno da educação básica, entre outros motivos. Segundo Passini (2007).

Em razão das inúmeras dificuldades que enfrentam no trabalho, alguns professores se sentem inseguros e se fecham em uma atitude conservadora: optam por manter os rituais rotineiros e repetitivos da sala de aula, desistindo de experimentar caminhos novos.

Neste sentido, como programa de apoio pedagógico nas escolas, o PIBID teve a preocupação de trabalhar essas dificuldades utilizando o lúdico em oficinas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem. No primeiro momento e a partir das dificuldades encontradas pelos alunos na compressão dos assuntos, realizava-se um planejamento para a adaptação da oficina em relação a temática, traçando um plano onde era posto alguns requisitos como: o tipo de oficina, a duração da aplicação, qual tipo de material seria utilizado, qual o lugar para melhor realiza-la e pôr fim a aplicação em sala de aula.

O processo de planejamento das oficinas pedagógicas do PIBID e execução nas escolas, exigia associar à teoria à prática na de sala de maneira dinâmica e

atrativa, onde os alunos da escola públicas pudesse compreender os conteúdos geográficos abordados de forma simples, diferenciada, espontânea e prazerosa.

Segundo Macedo (2007), pensava-se que a melhor forma de vencer essas dificuldades no processo de ensino-aprendizagem seria descobrir uma formula, mas sim valorizar o que temos como recurso, como o cito a seguir.

Muitas vezes pensamos que a melhor forma de contribuir para analisar e transformar o processo de ensino e aprendizagem seria descobrir uma fórmula que acabasse com o desinteresse, a falta de concentração, a indisciplina e as dificuldades de aprendizagem, temas constantemente citados, e motivo de preocupação dos educadores. No entanto, o que tem sido mais significativo, nestes últimos anos, não é encontra fórmulas precisas, porque não existem nem ficar defendendo projetos com mudanças radicais, geralmente de difícil concretização. Então, a questão é: o que fazer? Desistir da tarefa de educar? É claro não! A ideia é valorizar o que é possível fazer, o que está ao nosso alcance [...] (MACEDO, 2007, p.31).

Macedo (2007), nos deixa claro que não há uma formula para vencer as mazelas que dificultam educar, ensinar e aprender, mas, fazer o diferente, o inovador como que já possuímos e que está ao nosso alcance, elementos que foram levados a sério pelos professores e bolsistas do PIBID nas escolas públicas de Parintins, fazendo do papelão um material primordial para a construção de materiais que seriam usados nas oficinas como a maquetes e as curvas de nível, da sombra da árvore um laboratório ao ar livre, dos trabalho de campo uma possibilidade de estar frente-a-frente com as problemáticas da erosão fluvial e da mobilidade urbana, entre outras atividades desenvolvidas.

4 AÇÕES ADOTADAS PELO PIBID DE GEOGRAFIA EM PARINTINS.

O PIBID supervisores e bolsistas; aplicação de oficina prática na sala de aula após a abordagem teórica, e por último uma apresentação para alcançar seus objetivos gerais, obedece a critérios de funcionamento, subdividindo-se em: reuniões entre bolsistas, professores coordenadores e professores supervisores; planejamento de atividades entre professores e avaliação dos resultados. Para cada escola que participa programa, são deslocados um grupo de alunos bolsistas, havendo um professor supervisor na escola que coordena as ações.

De acordo com Silva (2014), os estudantes bolsistas do programa foram integrados através de um edital disponível pela CAPES, a partir de então, o curso de geografia passou a atuar nas escolas públicas estaduais a princípio com 60 bolsas

de iniciação à docência. Para participar do programa o acadêmico precisava estar ativo na universidade cursando a partir do segundo período da graduação, e com o alto rendimento do coeficiente, como requisito de seleção do programa.

4.1 Reuniões entre coordenadores, supervisores e bolsistas na UEA.

Os encontros entre coordenadores, supervisores e bolsistas aconteciam com pouca frequência, sendo um no início do período e outro no final, onde debatia-se as principais dificuldades encontradas na escola, como se organizariam mensalmente, quais as metas a serem alcançadas entre outros. Segundo Moura e Lima (2014), este ato de conversar em grupo, tem um papel importante no espaço de formação, pela de troca de experiências, de confraternização, de desafio entre alunos e professores de diferentes instituições de ensino. Essa metodologia muda caminhos, formula novas opiniões sobre o tema, no processo de escolha dos instrumentos de produção das nossas oficinas pedagógicas. Conforme mostra a figura 2 mostra as reuniões de coordenadores, supervisores e bolsistas do PIBID, no qual era realizado uma vez no semestre na Universidade do Estado do Amazonas -UEA/CESP.

Figura 2 Encontro entre coordenadores, supervisores e bolsistas do PIBID

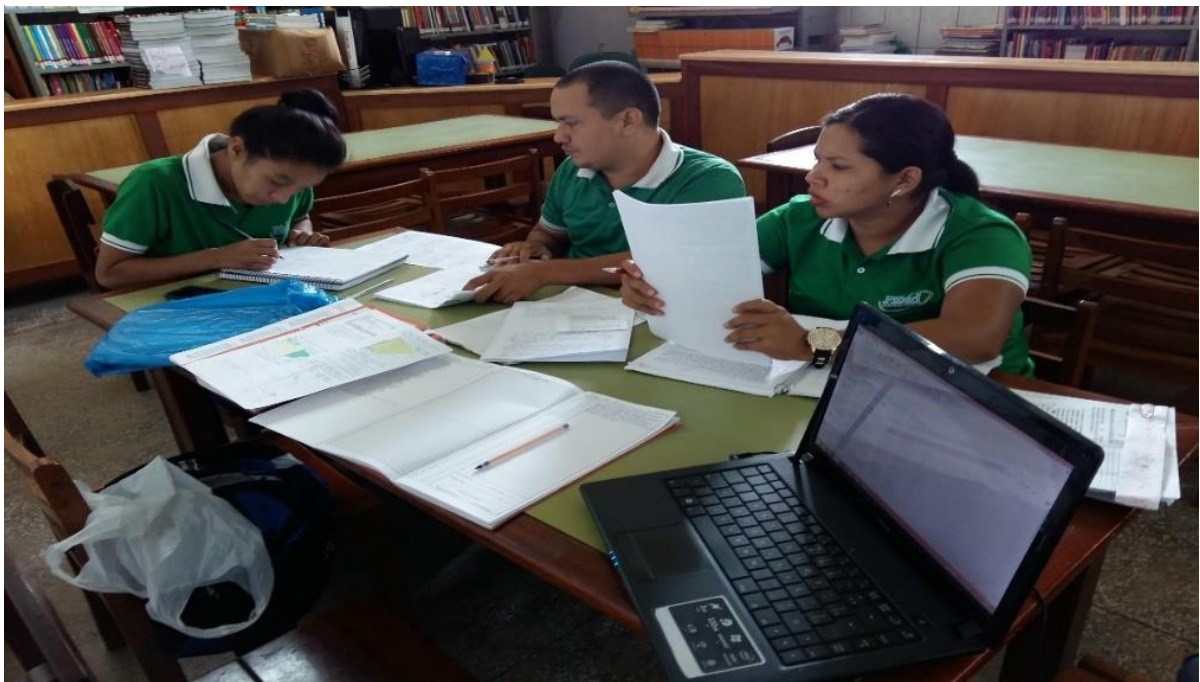


Fonte: Acervo PIBID, 2018.

4.2 Planejamento de oficinas na escola.

O planejamento das oficinas pedagógicas era estabelecido a um dia da semana na escola, onde professores supervisores e os bolsistas planejavam e articulavam atividades que pudessem contribuir para o ensino aprendizagem dos alunos. A oficina pedagógica nas escolas dividia-se em quatro diferentes etapas, a primeira era relacionada a identificação das principais dificuldades de aprendizado dos alunos, a segunda era caracterizada pelo planejamento de adaptação do assunto, a terceira seria a abordagem teórica do assunto em sala de aula e a quarta, a aplicação da oficina pedagógica. Na figura 3, as reuniões entre supervisor e bolsistas no qual acontecia na escola uma vez por semana, onde acontecia o planejamento das aulas semanais e confecções das oficinas.

Figura 3: Planejamento das oficinas pedagógicas na escola



Fonte: Mara Sanches, 2017.

4.3 APLICAÇÃO DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS

A aplicação das oficinas pedagógicas se baseava em dois momentos, o primeiro momento seria a abordagem teórica e explicação do funcionamento da mesma, o segundo momento era apenas para a aplicação do que foi planejado. Segundo o bolsista de geografia do oitavo período, de 23 anos, “[...] os alunos se dedicavam ao máximo na execução, para eles as oficinas eram algo inovador, pois,

tirava algo normal do dia a dia. Para nós como estagiários também era algo diferente, uma maneira de aprender e ensinar um conteúdo que muitas das vezes somente com livro didático não era possível compreender de maneira mais rápida e dinâmica[...].

Segundo Silva (2014), as oficinas pedagógicas são instrumentos poderosos para o aperfeiçoamento didático, trata-se de uma situação de aprendizagem aberta e dinâmica que possibilita a inovação a troca de experiência e a construção de conhecimento, não somente para os alunos, mas também para a formação docente dos bolsistas, nesta perspectiva afirma que:

Quando o processo de ensino se torna prazeroso no ambiente escolar, os docentes e os discentes constroem sonhos e perspectivas para um crescimento intelectual. Para isto, o professor de Geografia deverá ter amor com a disciplina que trabalha, como também para com os sujeitos a quem se ensina (SILVA, 2014).

Segundo o acadêmico bolsista de 25 anos, “as oficinas contribuíram bastante para a formação docente foi através delas que pude perceber o quanto é importante usar metodologia diferenciadas na sala de aula com os alunos, pois, os mesmos dão muita importância para as dinâmicas diferentes, participam de tudo o que é proposto pelo professor”. Figura 4 mostrando a execução das oficinas nas escolas.

Figura 4: Explicação e aplicação da oficina coordenadas geográficas realizada na Escola Centro Educacional de Tempo Integral Dep. Gláucio Gonçalves.



Fonte: Mara Sanches, 2017

4.4 As oficinas pedagógicas realizada nas escolas de Parintins

Na Escola Estadual Nossa Senhora Do Carmo, realizou-se a oficina tintas à base de solo, com as turmas de 7º ano turmas 3 e 4, tiveram início com uma exposição do tema: formação do território brasileiro, eixo principal desse projeto. É a partir dessa temática que surge a oportunidade de realizarmos a oficina de tintas feita a base de solo.

No Centro Educacional de Tempo Integral Deputado Gláucio Gonçalves, realizou-se A oficina sobre Localização no Espaço Geográfico - Coordenadas Geográficas, foi desenvolvida a partir das dificuldades encontrada pelos alunos do 6º ano “2” e “3” do ensino fundamental, visto que os estudantes tinham dificuldades em aprender sobre os conteúdos propostos nas aulas. Dessa forma foi planejado uma oficina em diferentes etapas para que os estudantes pudessem ter um melhor entendimento do conteúdo abordado em sala de aula.

Outras oficinas realizada nas 7 (sete) escolas participantes do PIBID;

- Oficina construindo bases na busca por referencial de sustentação para as ações do PIBID objetivou a realização de um estudo sobre o ensino de geografia e a formação do professor na contemporaneidade.
- Oficina de produção de material didático com ênfase a Cartografia Escolar com o objetivo de atender as necessidades dos alunos, motivando-os a estudarem o ambiente em que vivem.
- Oficina árvore genealógica: levou os alunos a entenderem sua formação étnica e a origem de seus antepassados.
- Oficina construindo jogos para ensinar e aprender geografia: acadêmicos desenvolveram jogos para utilizar como instrumento de fixação dos conteúdos nas aulas de geografia.
- Oficina de maquetes, oportunizou a representar e conhecer as transformações ocorridas no espaço geográfico, revelando as características físicas, econômicas, sociais e humanas do ambiente e as suas transformações.
- Oficina a representação do espaço por meio de história em quadrinho, levou os alunos a representarem por meio de desenhos os conteúdos apreendidos sobre o Continente Americano.

- Oficina a dança dos continentes: levou os alunos a expressarem seu entendimento sobre a deriva continental por meio de uma dança coreografada.
- Oficina entendendo a diversidade cultural da região nordeste e sua relação com a cultura amazônica.

Figura 4, mostra a aplicação de algumas das oficinas pedagógicas nas escolas.

Figura 5: Aplicação das oficinas Pedagógicas



Fonte: Arquivo PIBID

4.5 Apresentação e avaliação dos resultados anuais.

Como pré-requisito a ser cumprido, o PIBID de geografia em Parintins, com os coordenadores, supervisores e bolsistas, realiza no término do ano escolar a apresentação e a avaliação dos resultados obtidos durante a permanência dos bolsistas do programa nas escolas. É o momento da entrega dos relatos da vivência e experiência obtidos no decorrer do ano, das oficinas pedagógicas realizadas, dos pontos positivos e negativos.

A fim de manter o sigilo da identidade dos participantes na pesquisa, optamos em identifica-los por meio das letras iniciais de seus nomes.

Figura 6 mostra a junção de todas as ações desenvolvidas pelas escolas e apresentada na UEA.

Figura 6: Apresentação das oficinas realizadas na sala de aula e trazida para a UEA.



Fonte: Mara Sanches, 2017.

5 AVALIAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS DE BOLSISTAS E NÃO BOLSISTAS

A exigência de novas competências para o mundo do trabalho, impõe a necessidade de profunda reflexão focada na formação do professor, considerando o grau de importância social da profissão docente diante da responsabilidade que ele tem de assumir perante as novas demandas de nossa sociedade.

Diante dessa realidade, a formação de professores passa a ganhar espaço no meio acadêmico com pesquisas que abordam temáticas como a valorização da escola e do trabalho docente, o projeto político-pedagógico, currículos, processo ensino e aprendizagem, a relação teoria-prática no cotidiano escolar, contribuindo para a valorização da identidade profissional. É nesse contexto que se torna necessário a valorização de programas que possam contribuir com a formação do professor, a exemplo do PIBID e dessa pesquisa que aqui apresento os resultados. A busca de novos enfoques e paradigmas na compreensão da prática docente coopera para o resgate da importância do papel do professor e o seu reconhecimento como sujeito de um saber.

Para facilitar o entendimento, apresentamos a seguir 2 (dois) quadros explicativos do posicionamento dos dois grupos investigados. O quadro (A), apresenta as respostas dos acadêmicos bolsistas que participaram do PIBID,

seguido pelo quadro (B) apresentando as respostas dos acadêmicos do 8º (oitavo) período de licenciatura em geografia que não participaram do PIBID. Ressaltamos que as respostas foram agrupadas por nível de aproximação quanto ao conteúdo e para as respostas que divergem consideravelmente, faremos uma análise particular.

Quadro (A): acadêmicos participantes do PIBID

QUESTÕES	ACADÊMICOS PARTICIPANTES DO PIBID
1) Como foi realizar o estágio supervisionado nas escolas?	“A prática do estágio supervisionado foi de grande importância pois, o PIBID já havia me proporcionado esse primeiro contato com a escola, e voltar a sala de aula como observador percebe-se a diferença existente entre o estágio supervisionado e o PIBID” [...].
2) Você encontrou dificuldades ao realizar o estágio supervisionado? Quais?	[...], “quando eu fui fazer o estágio supervisionado no sexto período de geografia, a tensão de adentrar e encarar uma sala de aula já se tornará comum. Foi apenas um momento complementar na graduação, pois o PIBID me proporcionou experiência, segurança e novas formas de trabalhar no ambiente escolar” [...].
3) Como o projeto PIBID contribuiu para sua formação docente?	“A experiência vivenciada no programa nos fez ampliar a visão enquanto bolsistas de iniciação à docência, pois, a cada dia na escola vivenciada é um novo aprendizado além de nos levar a refletir criticamente sobre nossas ações no ambiente educativo e o nosso papel enquanto futuros professores de geografia. Assim, é tamanha sua importância e real necessidade de esperamos que em futuro breve esse projeto possa abrir espaço para todos os licenciados” [...]
4) Como o PIBID contribuiu no estágio supervisionado?	“O PIBID me proporcionou uma confiança muito grande no desenvolvimento do estágio supervisionado, pois como acadêmico bolsista já me sentia mais seguro na hora da apresentação da regência” [...].
5) A participação no PIBID e no estágio supervisionado reforça seu desejo de permanecer no curso de Licenciatura?	“Sim, o PIBID é um programa que mostra o que é ser um professor e isso fez com que eu gostasse mais da licenciatura geografia, através das oficinas proposta pelo programa pude perceber que ministrar uma aula não está pautada apenas no livro didático e sim existe outras metodologias que podem ser usadas”.

6) Você acha importante que o estágio supervisionado seja ofertado logo nos primeiros períodos da graduação? por que?	“Sim, é uma oportunidade única. Assim o estudante já tem contato com o espaço escolar nos primeiros períodos da graduação”.
7) O PIBID será um fator importante para melhorar a formação de professores da educação?	“Sim, ele traz inúmeros benefícios para os futuros professores em formação, assim como também para a escola que o programa está participando, pois, ele oferece mais professores em sala de aula dando um maior suporte para os alunos”.

Organizadora: Mara Núbia Sanches (2018)

De acordo com as respostas expressas no quadro (A), sendo uma experiência vivenciada durante o ano escolar, as respostas em questão apontam que o Programa Institucional de Iniciação à Docência- PIBID, possibilita uma série de argumentação sobre está prática. O PIBID como política pública tem papel fundamental na formação docente, já que estimula e estreita a relação entre a universidade e escola, favorecendo a reflexão crítica das práticas pedagógicas pelo licenciando bolsista além da troca de conhecimentos. Ao observarmos os princípios pedagógicos do programa, percebe-se na sua finalidade a melhoraria na formação docente e conseqüentemente alcançar a melhoria da educação no Brasil. Segundo Passini (2007).

O estágio supervisionado tem um papel fundamental na formação do futuro professor. É o estagio tanto de observação e participação, como de regência, que possibilita ao aluno a vivência das relações no cotidiano escolar, adquirindo informações e habilidades para formar o novo profissional.

Quadro (B): acadêmicos não participantes

QUESTÕES	ACADÊMICOS NÃO PARTICIPANTES
1) Como foi realizar o estágio supervisionado nas escolas?	“No estágio supervisionado encontrei dificuldades, pois, a sala de aula é totalmente diferente da teoria da faculdade [...], uma das primeiras dificuldades, foi como fazer o dialogo inicial com o professor, depois com os alunos” [...].
2) Você encontrou dificuldades ao realizar o estágio supervisionado? Quais?	“Sim, a inexperiência em sala de aula faz com que ao entrar em um ambiente diferente nos faz refletir como é difícil sair do seu “conforto” e encarar uma realidade totalmente diferenciada como; - Interação na sala de aula, visto que o estágio supervisionado é somente de observação; - Pouco tempo de convívio na escola”;
3) Como o projeto PIBID contribuiu para sua formação docente?	“Como não participante, acredito que existe uma diferença muito grande entre mim e os demais colegas que participaram, pois, o PIBID é um programa que contribui para a formação de professores”.
4) Como o PIBID contribuiu no estágio supervisionado?	“Senti muitas dificuldades, pois pra mim estar em sala de aula apenas poucos meses não conhecia nada desse novo universo”.
5) A participação no PIBID e no estágio supervisionado reforça seu desejo de permanecer no curso de Licenciatura?	“Apesar do pouco tempo de estagio e das dificuldades encontradas, o estágio me proporcionou um prazer a mais pela licenciatura e fez com que esse desejo de permanecer na docência fosse maior”.
6) Você acha importante que o estágio supervisionado seja ofertado logo nos primeiros períodos da graduação? por que?	“Sim, assim seria mais fácil o desenvolvimento da regência, pois é muito difícil desenvolver a teoria em prática em pouco menos de 3 (três) meses de estagio supervisionado”.
7) O PIBID será um fator importante para melhorar a formação de professores da educação?	Sim, por ser direcionado para a formação de professores ele terá grande importância para formação de professores.

Organizadora: Mara Núbia Sanches (2018)

As respostas expressas no quadro (B), apontam que os alunos que não tiveram a oportunidade de participar do Programa Institucional de Bolsas de

Iniciação à Docência-PIBID, ao desenvolverem a prática do estágio supervisionado encontram dificuldade, pois, o ensino é fundamentalmente baseado na relação entre experiência acumulada na prática e teoria construída, que a fundamenta direta ou indiretamente. Assim como afirma Passine (2007).

A atividade de ensinar está ligada à prática, mas não é possível adquirir “prática” apenas no último período acadêmico, [...] o conhecimento metodológico das ações em sala de aula, ao longo da carreira como professor.

Sendo uma experiência vivenciada durante todo o ano escolar, o PIBID possibilita uma série de argumentações sobre esta prática, assim como, as possibilidades de crescer intelectual e em experiências no ambiente de trabalho do professor em formação. Neste sentido o acadêmico bolsista A.X.P, de 26 anos, relata sobre a sua participação no programa.

A experiência vivenciada no programa nos fez ampliar a visão enquanto bolsistas de iniciação à docência, pois, a cada dia na escola vivenciada é um novo aprendizado além de nos levar a refletir criticamente sobre nossas ações no ambiente educativo e o nosso papel enquanto futuros professores de geografia. Assim, é tamanha sua importância e real necessidade de esperamos que em futuro breve esse projeto possa abrir espaço para todos os licenciados[...]

Segundo os relatos, os pontos positivos se sobressaem com a participação no programa. Não somente, é o único meio de adentrar ao espaço escolar. Ainda como pré-requisito nos cursos de licenciatura, o acadêmico que não participa do programa PIBID, tem a possibilidade de participar do estágio supervisionado. O estágio supervisionado para os alunos que ainda não exercem o magistério é um espaço de convergência das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer do curso e, principalmente, ser uma contingência de aprendizagem da profissão docente, mediada pelas relações sociais historicamente situadas.

Para o acadêmico E.S.R, de 23 anos, bolsista do PIBID, com a experiência adquirida ao longo dos anos participando do programa na escola, o estágio tornou-se apenas algo complementar, pois o tempo de participação não admite vivenciar as diversas experiências como bolsista.

[...], quando eu fui fazer o estágio supervisionado no sexto período de geografia, a tensão de adentrar e encarar uma sala de aula já se tornará comum. Foi apenas um momento complementar na graduação, pois o PIBID me proporcionou experiência, segurança e novas formas de trabalhar no ambiente escolar[...].

Segundo o acadêmico A.S.M, de 27 anos, não participante do PIBID, relata suas principais opiniões referentes ao ambiente escolar no primeiro contato com a sala de aula.

No estágio supervisionado encontrei dificuldades, pois, a sala de aula é totalmente diferente da teoria da faculdade [...], uma das primeiras dificuldades, foi como fazer o dialogo inicial com o professor, depois com os alunos[...].

De acordo com Passini (2007,p.29)

O estágio supervisionado tem um papel fundamental na formação do futuro professor. É o estágio tanto de observação e participação, como de regência, que possibilita ao aluno a vivência das relações no cotidiano escolar, adquirindo informações e habilidades para formar o novo profissional.

Diferente do acadêmico A.S.M, o bolsista do PIBID, N.A.N de 26 anos ressalta: “A contribuição do PIBID para o estágio deu uma ótima contribuição, pois, nós já sabíamos como era estar em sala de aula, foi bem mais facial!”

Diante do exposto vale ressaltar as diferenças entre participantes e não participantes do PIBID. Nota-se o contraste entre somente estagiários supervisionado a estagiários bolsistas do PIBID, os pontos positivos e negativos, o que nos permite inferir e afirmar que, o PIBID, além de ser uma das metodologias didático pedagógico voltadas para a sala de aula das escolas em Parintins, é uma possibilidade de aprendizado e formativo para os acadêmicos bolsistas que participam do programa, acrescentando experiência, metodologias inovadoras de ensino e segurança no ambiente de trabalho.

De acordo com Callai, (2000). A dificuldade ocorre em diferentes disciplinas, a exemplo da própria Geografia. Os professores buscam inúmeras metodologias para inovar suas aulas, na perspectiva que o aluno aprenda os conteúdos geográficos de forma mais dinâmica e atrativa. Visto que não se criará empatia pela disciplina, pois o aluno estará motivado a gostar das aulas e como consequência surgirá à vontade de estudar Geografia, e torná-la próxima da realidade do aluno

como enfatiza para que o aluno perceba o que se passa no seu espaço vivido, onde ele possa contextualizar a sua realidade para após entender a dinâmica global.

Segundo Riani (1996), embora o estágio não possa causar sobressaltos a muitos, ele não deixa de ser um campo rico para a construção e reconstrução de discursos e buscar caminhos e sobretudo, momentos importantes de articulação entre conhecimento teóricos e práticos. Articulação essa, necessária e desafiadora, posto que a dicotomia entre teoria e prática se põem ainda hoje como um problema a ser superado.

Os estudantes que fizeram parte do programa pedagógico PIBID e que também realizaram o estágio supervisionado, não tiveram tais dificuldades como os que não participaram, pois, o programa proporcionou a estes bolsistas o contato direto com os alunos da escola por mais tempo, onde o acadêmico passa a agir e participar nas tomadas de decisões, conseguem se relacionar com a sala de aula bem antes do estágio supervisionado e isso favoreceu o conhecimento, a experiência e a desenvoltura neste pré-requisito dos cursos de licenciatura.

É no estágio supervisionado que o acadêmico-estagiário que não participa do PIBID, tem a oportunidade de estar em contato com a realidade da prática profissional, e a reflexões feitas a partir da experiência a ser vivida. Trata-se de uma dificuldade já superada pelos bolsistas do programa pedagógico. Sendo os objetivos do estágio de integrar o processo de ensino, pesquisa e aprendizagem, aprimorar hábitos e atitudes profissionais dos futuros docentes, como também proporcionar aos alunos a oportunidade de aplicar habilidades desenvolvidas durante o curso que estuda, assim como, inserir o aluno no contexto do mercado de trabalho para o conhecimento da realidade, possibilitando o confronto entre o conhecimento teórico e a prática adotada.

A prática de ensino e o estágio supervisionado são significativos nos cursos de licenciatura, e não deveriam ser realizados apenas como um cumprimento da grade curricular, mas sim contextualizados e comprometidos com a transformação social, unindo formação profissional e pessoal. (PASSINI,2007).

O Estágio Curricular, neste sentido, constitui um momento de aquisição e aprimoramento de conhecimentos e de habilidades essenciais ao exercício

profissional, que tem por função integrar teoria e prática. Trata-se de uma experiência com dimensões formadora que proporciona ao estudante a participação em situações reais de vida e de trabalho, consolida a sua profissionalização e explora as competências básicas indispensáveis para uma formação profissional ética e corresponsável pelo desenvolvimento humano e pela melhoria da qualidade de vida. O Estágio supervisionado é entendido como um eixo articulador da produção do conhecimento em todo o processo de desenvolvimento da licenciatura. Baseia-se no princípio metodológico de que o desenvolvimento de competências profissionais implica “pôr em uso” conhecimentos adquiridos, quer na vida acadêmica, quer na vida profissional e pessoal.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Como acadêmica do curso de Licenciatura em Geografia do CESP/UEA, e ex-pibidiana, e no momento como organizadora dessa pesquisa, chego a compreender que o mundo contemporâneo exige do docente uma prática de ensino na área do conhecimento geográfico que acompanhe o processo de transformação atual. Através desta postura, é possível maior compreensão das questões do mundo em que vivemos e faz como que o aluno possa construir conceitos que ajudem na compreensão do seu cotidiano.

Uma prática com esta proposta no ensino de Geografia requer um planejamento que considere a integração da escola com o contexto social e à realidade dos alunos. Não poderemos deixar de reconhecer que o mundo está se modificando rapidamente e que as questões presentes no cotidiano das pessoas fazem parte de uma dinâmica que envolve o homem, a natureza e as relações sociais.

Percebemos, portanto, a necessidade de avanço no ensino tradicional onde o aluno é mero expectador na sala de aula, para o ensino articulado no qual o estudante participa de forma dinâmica das atividades proposta pelo professor, onde torna esse ensino reflexivo e até mesmo dialético com a realidades e os fatos no qual se constituem o dia-a-dia da sociedade, avanço tanto da ciência geográfica, como as demais outras ciências, rompendo as barreiras da falta de interesse, cansativo e repetitivo nas salas de aula, para que ensino-aprendizado seja prazeroso, eficiente e eficaz.

O PIBID, como uma ferramenta pedagógica inovadora, oportuniza. Tanto os alunos nas escolas com as oficinas, auxílio, atenção, quanto aos acadêmicos bolsistas de ter uma relação maior com o ambiente escolar e para além disso, a oportunidade de vivenciar realmente a sua futura profissão, participando da vida do aluno através do dia-a-dia nas escolas, proporcionando ao acadêmico uma forma de poder pensar e repensar maneiras diferenciadas de transmitir o conhecimento. Logo ver-se a importância desse projeto na formação de futuros professores de geografia.

A formação docente e as contribuições significativas do PIBID nas práticas do professor despertam nos formadores de professores a necessidade de formarem licenciados com grandes interesses para o melhoramento do ensino de geografia e possibilitando aos sujeitos envolvidos nesse programa pesquisas científicas que

valorizem e apresentem possíveis soluções para a formação docente, a prática docente, as metodologias, as políticas educacionais e o ensino de geografia uma vez que essas questões são dinâmicas e inesgotáveis.

Os estudantes que fizeram parte do PIBID e que também realizaram o estágio supervisionado, não tiveram tantas dificuldades como os que não participaram, pois, o programa proporcionou a estes acadêmicos maneiras de trabalhar e se relacionar no ambiente escolar. O discente em sua formação acadêmica necessita ter esse conhecimento sobre a docência escolar e o programa PIBID vem trazer essa realidade para o acadêmico mostrando uma pequena parte dessa relação professor-aluno logo nos primeiros períodos da graduação.

Com o programa PIBID o acadêmico tem a oportunidade de conhecer mais sobre a formação de um futuro professor e os desafios e oportunidades que os estudantes propõem a cada dia na sala de aula, e é nesse contexto escolar que o acadêmico após sua graduação vai se inserir. Dessa forma, nada melhor que ele comece a conhecer seu ambiente ainda estando na universidade, adquirindo experiência para que mais tarde enfrente as dificuldades com outro olhar e ao encontra-la saiba lidar com ela. Esse é um dos papéis do programa, inserir o futuro professor em sala de aula não apenas para observar, mas impõe desafios para que o futuro professor de geografia possa solucioná-lo.

Os resultados encontrados na presente pesquisa demonstram que a participação dos alunos no Programa PIBID contribui para a valorização da formação do professor e para o aumento da qualidade da formação inicial de professores em integração com a Educação Básica. Os resultados apontam também que esses licenciandos podem ser inseridos no cotidiano de escolas da rede pública de educação o que lhes proporciona oportunidades de experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes inovadoras para contribuir para a superação de problemas do processo de ensino-aprendizagem.

Dessa maneira, faz-se necessário a expansão do PIBID em todas as universidades de formação de professores tanto de geografia quanto de outras ciências, dado que o quantitativo de licenciandos, professores da educação básica e do ensino superior ainda é pequena diante da demanda existente de possíveis candidatos acadêmicos a participantes bolsistas do PIBID, isto só será viável a

partir da liberação de mais verbas para o programa e de um maior diálogo e interesse entre os professores formadores e os docentes que atuam na educação básica.

7 REFERÊNCIAS:

BARBOSA, Walmir de Albuquerque; MIKE, Pésida Silva Ribeiro. **Metodologia de pesquisa**. Manaus: edições UEA, 2007

BURCHARD, C. P.; SARTORI, J. **formação de professores de ciências: refletindo sobre as ações do pibid na escola**. 2º Seminário sobre Interação Universidade/Escola. 2º Seminário sobre Impactos de Políticas Educacionais nas Redes Escolares. 31.ago.11 a 03.set.11 - UFSM -Santa Maria – RS.

CALLAI, H. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CARVALHO, Josias Ivanildo Flores. SANTOS, Francisco Kennedy Silva dos. SOUZA, Laryssa de Aragão. **O pibid e suas contribuições na prática docente: um olhar para a formação dos licenciandos em geografia**. In, conhecimentos e Geografia: percursos e formação docente e práticas na educação básica. 10 a 14 de 2017, Belo Horizonte.

CAPES, **Objetivo do Programa**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacaobasica/capespibid>> Acesso em: 31 de outubro de 2018.

FACHIN, Odilia. **Fundamentos de metodologia**, 5.ed. São Paulo: Saraiva 2006.

GOMES, N., SILVA, P.B.G. **O desafio da diversidade**. In: GOMES, N., SILVA, P.B.G. Experiências étnico-culturais para a formação de professores. Belo Horizonte, Autentica 2015.

GONÇALVES JUNIOR, Francisco de Assis; FERRAZ, Viviane. **Um diário da construção respeito e afeto**. Org: PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: contexto, 2007

HOLANDA, D.S. et al. A contribuição do PIBID na formação docente: um relato de experiência. Encontro Nacional de Educação Matemática. **Sociedade Brasileira de Matemática**. 2013.

JACAÚNA, Carmen L.F. PEREIRA, Darcley. MARTINS, Alcifran Ramo. “O Programa PIBID e suas implicações na formação de professores do curso de licenciatura em Geografia do CESP/UEA”. In: MARTIN, Valteir. ALVES SOUSA, Neliane de. (orgs.). **Caderno do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência**. Vol. 1 Amazonas: UEA, 2014. (P. 01 a 302)

MACEDO, L.; PETTY, S, L, A.; PASSOS, C, N. **Aprender com jogos situaçõesproblemas**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MOURA, Adriana Ferreira. LIMA, Maria Gloria. **A reinvenção da roda: roda de conversa um instrumento metodológico possível**. In, temas em educação. João Pessoa. V. 23. n 1.(01 a 98), janeiro de 2014.

PASSINI, Sandra T. Malysz. **Pratica de ensino de geografia e estagio supervisionado**- São Paulo: contexto, p.29, 2007

RIANI, D. C. **Formação do Professor: a contribuição dos estágios supervisionados**. São Paulo: Lúmen, 1996.

ROMAGNOLLI, Camila. SOUSA, Sara Lins de. MARQUES, Rodrigo Andrade. **O impacto do PIBID no processo de formação inicial de professores: experiencia na pareceria entre educação básica e superior**. In, seminário internacional de educação básica e superior, março de 2014. (P 01 a 15).

SILVA, Francisco Ferreira da. JACAÚNA, Carmen L.F. AZEVEDO, João D'Anuzio Menezes Filho. **Analise das contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência para a aprendizagem em Geografia em escolas Estaduais de Parintins/AM** . trabalho de conclusão de curso, 2016. (P 01 a 20), Universidade do Estado do Amazonas- UEA

SILVA, Ana Claudia da; CAMARGO, Eliane de. **A construção do conhecimento moral**. Org: PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: contexto, 2014.

ANEXO

O Programa Institucional De Bolsas De Iniciação À Docência- Pibid e as Contribuições Para a formação docente em Parintins-AM

Desempenho e dificuldades dos acadêmicos de Geografia no Estágio Supervisionado

Questionário

1. Você participou do programa institucional de bolsas de iniciação à docência - PIBID ?

2. Como foi realizar o estágio supervisionado nas escolas?

3. Você encontrou dificuldades ao realizar o estágio supervisionado? Quais?

4. Como o projeto PIBID contribuiu para sua formação docente?

5. Como o PIBID contribuiu no estágio supervisionado?

6. O PIBID será um fator importante para melhorar a formação de professores da educação básica?

7. Qual a relação encontrada entre o estágio supervisionado e o PIBID ?

8. A participação no PIBID e no estágio supervisionado reforça seu desejo de permanecer no curso de Licenciatura?

9. Como foi feita a relação entre teoria e prática no estágio supervisionado?

10. O PIBID facilitou o desenvolvimento do estágio supervisionado?

11. Você acha importante que o estágio supervisionado seja ofertado logo nos primeiros períodos da graduação? por que?

